

Uma das maiores vantagens da vasectomia é a possibilidade de reversão caso seja a vontade da pessoa. Conheça melhor o procedimento

POR CAROLINA MARCUSSE*

A vasectomia é uma forma de controle de natalidade, que visa impedir a passagem dos espermatozoides para a uretra. Consta na Lei Nº 9.263, que reafirma o planejamento familiar como direito de todo cidadão. Para utilizar esse direito, são necessários alguns requisitos, como ser maior de 25 anos ou ter dois filhos vivos e passar por um período de orientação com equipe multidisciplinar. No entanto, mesmo após a burocracia para realizar o procedimento, existem pessoas que decidem por sua reversão.

Segundo o médico urologista Osei Akuamoa, a reversão da vasectomia é um procedimento possível, mas com particularidades relacionadas a cada indivíduo. E, apesar de ter altas chances de sucesso, não garante, com certeza, a possibilidade de fecundação. "A cirurgia de retorno, geralmente, é motivada em pacientes em um segundo ou terceiro relacionamento, em que a vontade de ter filhos muda de acordo com a parceira", explica Akuamoa.

Uma variável importante para garantir se o procedimento de reversão será ou não eficaz é há quanto tempo foi feita a vasectomia. "Quando o tempo é maior do que três anos, a taxa de sucesso gira em torno de 90%", afirma o médico. Já quando ocorreu por volta de 15 a 20 anos, a taxa cai drasticamente para 20%.

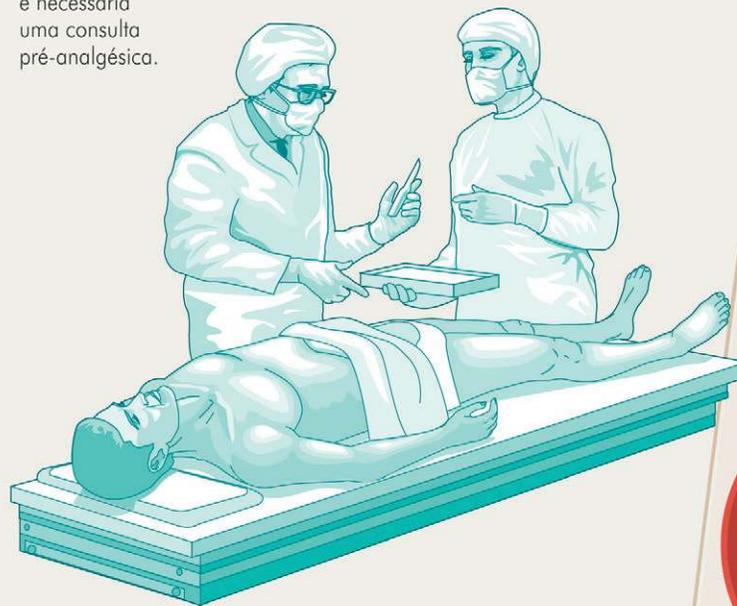
Segundo o urologista, isso ocorre porque quanto mais tempo vasectomizado, o corpo produz anticorpos anti-espermatozoides, o que os torna menos ativos e, consequentemente, leva a uma dificuldade de engravidar. Nesses casos em que há uma baixa chance, uma maior eficácia é encontrada nas fertilizações in vitro.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

Uma nova chance à pate

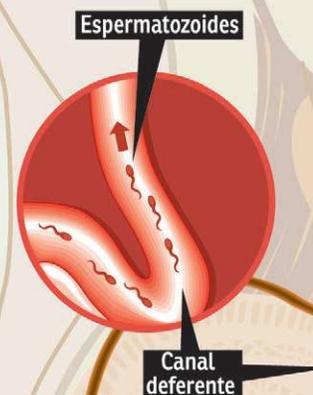
PREPARAÇÃO

- Como qualquer cirurgia, a reversão da vasectomia demanda uma avaliação pré-operatória. O médico urologista do Hospital Brasília Ricardo Ferro explica que é necessária uma avaliação cardiológica, chamada comumente de risco cirúrgico, jejum de oito horas para sólidos e o resto é feito no próprio hospital. O médico faz o alerta de que a depilação necessária não deve ser feita em casa sob nenhuma hipótese, pois aumenta o risco de infecção. Ela é feita pelo profissional que for realizar a cirurgia.
- O procedimento é de pequeno porte, pouco causador de sangramentos e impactos graves à saúde da pessoa operada. Para os casos em que exige anestesia, é necessária uma consulta pré-analgésica.



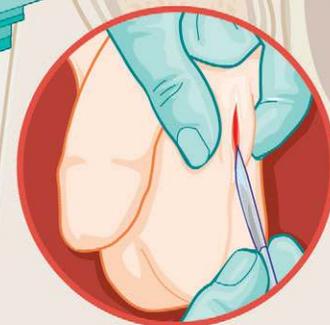
RISCOS

- Os principais riscos estão associados a qualquer evento cirúrgico, afirma Ricardo Ferro. Por isso, recomenda-se que o paciente seja bem orientado com relação aos cuidados pré-operatórios, de comorbidades e do processo de cicatrização. Em alguns casos, ocorre fibrose em excesso e aparecimento de hematomas, mas, com o devido cuidado e acompanhamento, é possível ter uma recuperação tranquila.



COMO É FEITA A CIRURGIA

- 1** O canal deferente (estruturas tubulares que têm a função de armazenar espermatozoides e de transportá-los em direção à uretra) tem luz minúscula e, por isso, os médicos precisam utilizar um microscópio, capaz de aumentar a visão em cerca de 20 vezes.



- 2** Inicialmente, o canal deferente é exteriorizado por uma incisão na pele da bolsa testicular.